

Fiorenza

Obras expostas

1 - Vitruvius nº 1

2 - Vitruvius nº 2

3 - Secundo nº 4.

instituto de arte contemporânea

47 artistas
pintura
escultura
desenho
gravura

premio leirner de arte contemporânea 1958

galeria de arte das folhas

são paulo. 24 de março de 1959

instituto de arte contemporânea

GALERIA DE ARTES DAS FOLHAS

Diretor

Claret Costa

Assessor artistico

José Geraldo Vieira

Assessor social

Isaí Leirner

Conselho-Diretor

Criticos de arte

Carlos Pinto Alves

Luis Martins

José Geraldo Vieira

Artistas

Alfredo Volpi

Leopoldo Raimo

Mauro Francini

Marcelo Grassmann

Hermelindo Fiaminghi

Mario Gruber

Bruno Giorgi

**Retrospecto
das
Atividades**

No vestibul
Folha da Mau
fisionomias per
dezembro de 19
cuja atuação n
plou o eixo a
estirando-o ate

A nova ent
quinzenal de tr
objetivo convi
partamentos da
outras galerias
junto com este
dade porem cor
duas tarefas per
visuais entre o
entre os artista

Após o prep
logico e o organ
a Galeria de Art
uma retrospectiv
de 1958, corporit
artista: "Estende
uma ponte ente
ilhado". Assim,
central da cida
uma galeria de
como atmosfera
cialização, atra
afluxo de quant
por desenho, gra

O novo cent
milhares de vis
suas atividades,
radicados no pa
tistas de todo o

**Retrospecto
das
Atividades**

No vestibulo da acesso à sede da Empresa Folha da Manhã S.A. e dando-lhe desde então fisionomias periodicas mutaveis, foi fundada em dezembro de 1957 a Galeria de Artes das **Folhas**, cuja atuação no exercicio de 1958 desde logo ampliou o eixo artistico da cidade de São Paulo estirando-o até à alameda Barão de Limeira.

A nova entidade, agindo como complemento quinzenal de três jornais diarios, se propôs como objetivo conviver e coexistir com os demais departamentos da Empresa e com os museus e as outras galerias de São Paulo, de modo a cumprir junto com estes, em ampla harmonia e solidariedade porem com atributos proprios e especificos, duas tarefas permanentes: a divulgação das artes visuais entre o povo e contatos mais frequentes entre os artistas.

Após o preparo do seu recinto em teor museologico e o organização do calendario dos certames, a Galeria de Artes das **Folhas** foi inaugurada com uma retrospectiva de Lasar Segall, a 12 de março de 1958, corporificando um dos anseios do grande artista: "Estender-se por todos os meios possiveis uma ponte entre o publico marginal e o artista ilhado". Assim, dentro em pouco mais um setor central da cidade se afez às características que uma galeria de arte sempre cria em redor de si como atmosfera de sociabilidade, cultura e especialização, atraindo pelo ritmo das exposições o afluxo de quantos numa metropole se interessam por desenho, gravura, pintura e escultura.

O novo centro de artes visuais apresentou a milhares de visitantes, no primeiro exercicio de suas atividades, obras de 57 artistas brasileiros ou radicados no país. Desde logo a simpatia dos artistas de todo o Brasil pela galeria da alameda

Barão de Limeira, 425, foi crescendo em tal ordem que obrigou a jovem entidade a herniar suas atividades do periodo de 1958 para o ambito temporal dos dois primeiros meses de 1959, a fim de poder cumprir um calendario que se tornou turgescete.

Cumprindo seu regulamento, a Galeria de Arte das **Folhas** apresentou ao publico obras de duas categorias de expositores — os convidados e os espontaneos. Este criterio subentende o reconhecimento de duas realidades: uma, de ordem estatistica, que decorre da existencia de pioneiros e expoentes da arte contemporanea nacional como expressões significativas dum apice estetico, dum operosidade historica e dum renome até mesmo internacional, os convites representando, portanto, uma homenagem a tais artistas e uma garantia de base para a propria galeria que dessa forma toma posição categorica divulgando só valores legitimos conquanto de quaisquer tendencias; e outra, de disponibilidade viavel, que se baseia na existencia promissora de novas gerações; por isso procura fazê-las emergir mediante triagem realizada por seu juri de seleção.

Por intermedio dos três jornais da Empresa, a Galeria de Arte das **Folhas** acentuou sempre essas exposições dedicando aos respectivos artistas colunas para dados biograficos, reportagens, entrevistas e estudos analiticos, vulgarizando-lhes concomitantemente os trabalhos com a publicação de varias das unidades expostas. O criterio adotado de exposições individuais simultaneas, alem das individuais isoladas ou das retrospectivas, evidenciou a vantagem do processo, pois tal sistema aumentou a densidade de frequencia do publico, as obras expostas constituiram diversas elipses armadas no recinto como orbitas contiguas de influencias, debates e confrontos; e as multiplas tecnicas e os diferentes temas se foram tornando mais familiares ao visitantes. E isso sem aduzir à necessidade de cumprir, num prazo exiguo, uma programação crescente.

etor

Alves

o Vieira

ann
ninghi

instituto de Arte Contemporânea

Sendo um núcleo divulgador da arte contemporânea desde as formas iterativas até às experiências vanguardistas, a Galeria de Arte das Folhas promoveu por intermédio do seu operoso Conselho-Diretor exposições de múltiplas tendências e de variadas técnicas, sem demonstrar preferências nem idiosincrasias. De modo que os 57 expositores de desenhos, gravuras, pinturas e esculturas do exercício de 1958 puderam mostrar seus processos, intentos, maneiras, pesquisas, experiências e soluções, dentro de pautas figurativas, abstratas e concretas, expondo-se também a agrados e reações do público.

A Galeria de Arte das Folhas apresentou elementos exponenciais e elementos em evolução eventual; resultou disso uma espécie de cociente, atravessando o conjunto uma triplíce linha de gráfico estatístico: de interesse formal; de versatilidade de fatura; de fuga ou volta ao tema. Pode-se afirmar que as 57 exposições significaram um corte transversal na substância artística do momento, ilustrando em seus núcleos e interstícios, em extensão e em profundidade, a pujança vectorial das artes visuais brasileiras. Todos os ismos mais em voga, tanto os autóctones como os internacionais, se defrontaram em sadio contraponto.

Historico

do

Premio Leirner

de

Arte Contemporânea

Por certo, uma das formas mais atuantes no interesse dos artistas pela Galeria de Arte das Folhas, em meio ao seu potencial de imantação, é o fato de possuir ela o apanágio de ser a distribuidora da grande laurea Premio Leirner de Arte Contemporânea que em 1957 foi outorgado a expositores de quaisquer museus ou galerias desta

cidade. De 1958 em diante é distribuído por esta entidade o Premio Leirner de Arte Contemporânea, que está assim especificado: a) Primeiro Premio de Pintura: Cr\$ 70.000,00; b) Primeiro Premio de Escultura: Cr\$ 70.000,00; c) Primeiro Premio de Desenho: Cr\$ 50.000,00; d) Primeiro Premio de Gravura: Cr\$ 50.000,00; e) Segundo Premio de Pintura: Cr\$ 30.000,00; f) Segundo Premio de Escultura: Cr\$ 30.000,00; g) Segundo Premio de Desenho: Cr\$ 20.000,00; h) Segundo Premio de Gravura: Cr\$ 20.000,00.

Não se pode falar numa tendência artística preponderante quanto a processo ou tema neste premio, que tem a finalidade de estimular as artes gráficas e plásticas e cuja decisão resulta do critério dum júri amplo, de 9 elementos, constituído por 5 críticos, 3 artistas e o próprio doador. A essa laurea, que abrange quatro seções, podem candidatar-se todos os artistas nacionais residentes do Brasil ou no exterior, e todos os artistas estrangeiros radicados no Brasil desde 1956, cujas obras forem expostas na Galeria de Arte das Folhas. Os trabalhos premiados ficam de posse do doador que oportunamente os oferecerá a entidades nacionais ou estrangeiras como divulgação da arte nacional. Não há artistas "hors concours", salvo declaração em contrário dos expositores em documento escrito e assinado com firma reconhecida.

Da isenção de animo do júri selecionador ressalta prova evidente no fato de todos os artistas que expuseram no período de 1958 na Galeria de Arte das Folhas terem tido cada um três peças apartadas para o Premio Leirner, o que demonstra o bom nível artesanal dos expositores e a imparcialidade do júri. Este fato nos desobriga de citar nomes que, logo a seguir, no catálogo da Exposição Conjunta para o Premio Leirner de Arte Contemporânea, aparecem com o respectivo *curriculum vitae*.

A importância dessa exposição coletiva anual corresponde a um verdadeiro mapa de configura-

ção sempre flexível d
altitudes, acidentes, ja
nho aí traça redes seve
enche-o de cromatismo
teórica e ecológica,
tachistas; a gravura c
nerio e a nuvem de
imita-lhe a majestade
Cumpre ainda cita
na Galeria das Folhas
corriam a premio. No
honra postuma foi ab
caso de Karoly Pichl

cidade. De 1958 em diante é distribuído por esta entidade o Premio Leirner de Arte Contemporânea, que está assim especificado: a) Primeiro Premio de Pintura: Cr\$ 70.000,00; b) Primeiro Premio de Escultura: Cr\$ 70.000,00; c) Primeiro Premio de Desenho: Cr\$ 50.000,00; d) Primeiro Premio de Gravura: Cr\$ 50.000,00; e) Segundo Premio de Pintura: Cr\$ 30.000,00; f) Segundo Premio de Escultura: Cr\$ 30.000,00; g) Segundo Premio de Desenho: Cr\$ 20.000,00; h) Segundo Premio de Gravura: Cr\$ 20.000,00.

Não se pode falar numa tendência artística preponderante quanto a processo ou tema neste premio, que tem a finalidade de estimular as artes gráficas e plásticas e cuja decisão resulta do critério dum júri amplo, de 9 elementos, constituído por 5 críticos, 3 artistas e o próprio doador. A essa laurea, que abrange quatro seções, podem candidatar-se todos os artistas nacionais residentes do Brasil ou no exterior, e todos os artistas estrangeiros radicados no Brasil desde 1956, cujas obras forem expostas na Galeria de Arte das Folhas. Os trabalhos premiados ficam de posse do doador que oportunamente os oferecerá a entidades nacionais ou estrangeiras como divulgação da arte nacional. Não há artistas "hors concours", salvo declaração em contrario dos expositores em documento escrito e assinado com firma reconhecida.

Da isenção de animo do júri selecionador ressalta prova evidente no fato de todos os artistas que expuseram no período de 1958 na Galeria das Folhas terem tido cada um três peças apartadas para o Premio Leirner, o que demonstra o bom nível artesanal dos expositores e a imparcialidade do júri. Este fato nos desobriga de citar nomes que, logo a seguir, no catalogo da Exposição Conjunta para o Premio Leirner de Arte Contemporânea, aparecem com o respectivo curriculum vitae.

A importancia dessa exposição coletiva anual corresponde a um verdadeiro mapa de configura-

ção sempre flexível das artes, com seus limites, altitudes, acidentes, jazidas e demografia. O desenho aí traça redes severas de fibrilação; a pintura enche-o de cromatismos e gamas com virtualidade telúrica e ecológica, como é o caso dos setores tachistas; a gravura carimba-lhe o dorso de minério e a nuvem de condensações; a escultura imita-lhe a majestade dinâmica e espacial.

Cumpra ainda citar os artistas que expuseram na Galeria das Folhas e declararam que não concorriam a premio. No caso de Lasar Segall, essa honra postuma foi abdicada por sua família. No caso de Karoly Pichler, sua exclusão adveio de

não haver premio para cerâmica. As retrospectivas de Djanira e Flexor foram dois grandes êxitos de 1958, mas ambos quiseram deixar chances a outros artistas cuja área de exposição cuidaram haver comprimido com suas exposições maciças. Raimundo Nogueira e José Antonio da Silva se deram por bem recompensados com a venda de seus trabalhos. Bela Prado teve que levar todos os trabalhos para exposições na Europa. Quanto a Cassio M'Boy, já foi difícil retirar-lhe as telas do casarão do Embu, quanto mais convencê-lo a candidatar-se a premios.

José Geraldo Vieira